

Rio, 8 Fev 58

Meu caro Sérvulo

De volta do Crato, onde me encontrava em férias, recebi a tua carta datada de 11 de dezembro, muito atrasada, portanto. Justificou-se assim o meu prognóstico relativamente à eterna desídia, entre nós, na entrega da correspondência. Era de estranhar, realmente, que o Barão, tão estimado por aqui, não nos quisesse dizer o seu endereço atual; seria impor-nos um não desejado silêncio, incompatível, aliás, com a personalidade trepidante de um simpático "causeur", que tão bem o caracteriza no meio da família. Assim, é com natural satisfação que respondo à tua carta.

Polizanos todos em saber que estás gostando muito de Paris, realizando com exatidão e fôlego de vontade o programa que te propuseste. Encontrarás dentro das dificuldades e através dos esplendores das atrações turísticas e mundanas, a velha França imortal em cuja cultura embebemos a nossa inteligência e aprendemos a amar a liberdade. Não deves perder um instante a oportunidade que te ofereceram e conquistaste. Tê digno de ti mesmo!

Estou tomando boa nota de teu pedido relativamente à ajuda de custas que o Itamarati proporciona aos estudantes brasileiros no exterior. Farei todo o possível para conseguir alguma ajuda para ti, pois realmente mereces. Dir-te-ei qualquer coisa na primeira oportunidade. Deus permita que tudo corra conforme nós desejamos.

Não me falaste nada nem do Cel Coimbra nem do Cel Macedo Costa. Que há? Manda-me dizer se foste ter com eles ou não, porque necessito escrever-lhes. Como são meus amigos, acredito que eles poderão ser-te úteis.

O nosso pessoal no Crato vai indo... Mamãe, com quase 79 anos de idade, já está dando mais trabalho; come escondido cousas e frutos proibidos, sai de casa mesmo doente, reclama que não lhe deixam fazer nada. Mas está ainda com a cabeça no lugar, embora tenha certas dificuldades próprias dessa avançada idade. O resto do pessoal passa sem alteração, inclusive D. Rita e Armando. A respeito dêste, tenho a dizer-te alguma coisa. Gosto imensamente dêle e da família, mas é justo que não fiquemos cegos. Estive há dias na Bebida Nova. Aqui para nós: aquela terra tão linda e querida, aquela casa tão branca e senhoril, aquelas fruteiras, o engenho, tudo está em avançada e quase irreversível decadência. Que fazer? Vociferar contra o Armando, já tão sacrificado e tão frágil? Deixar com êle o que nos pertence e aos nossos filhos e à nossa família, sem tirarmos de lá nenhum resultado? Absolutamente não! Assim sendo, eu, Raimundo, Lourdinha, Mamãe (está de acôrdo com o que os herdeiros resolverem) fizemos ver ao Armando e a Zaira a situação, comprometendo eu a auxiliar o Armando com parte do que me tocar bem como procurando-lhe algures um emprêgo condigno. Resultado: se bem que penalizados, como nós, Armando e Zaira concor-

daram na venda em conjunto, não só da Bebida Nova como dos Tanques. Zaira, aliás, está precisando de dinheiro para a compra de uma casa em Fortaleza e talvez, unindo-os em tal decisão, possamos ir em seu socorro dentro de algum tempo. Temos que agir todos em conjunto, para que tenhamos probabilidade de êxito. Não nos deixaremos explorar por aproveitadores. Um por todos, todos por um ! Peço que te esclareças amplamente junto a Zaira, Zeneudinha e Ayrton. Só depois de tudo bem esclarecido e de acordo (tanto quanto possível unânime) é que passaremos a anunciar a venda, por preço desapaixonadamente calculado. Pensa e dize-me alguma coisa. Logo que tudo fique decidido, vou tentar conseguir um emprêgo para o Armando, aqui no Rio. Está bem ! Já falei demais.

A turma tôda, inclusive Cacilda, se recomenda.

Um grande abraço do tio e amigo

Rio de Janeiro  
Av. Atlântica, 3388 ap 201  
Copacabana